

O visitante sorriu,  
 Joaquim pediu-lhe perdão  
 Recebendo, envergonhado  
 A dádiva de um bilhão.  
 Mantendo nas próprias mãos  
 O cheque pleno de ensinos,  
 Pensava no grande ensejo  
 De serviço aos pequeninos.

Moral da história: quem queira  
 Obras de amor e valia,  
 Que cultive a tolerância  
 E cuide da cortesia.

## O COFRE

A viúva Dona Adélia  
 Fora linda e muito rica,  
 Ajaezada de jóias  
 Na Fazenda de Benfica.  
 Mas tudo via em mudanças,  
 Desde a morte do marido,  
 Fazenda, granjas e terras,  
 Tudo ela havia perdido.  
 Tinha dois filhos adultos,  
 Liberato e Consentino,  
 O primeiro — jogador,  
 O segundo — libertino.  
 Gastavam dinheiro, a rodos,  
 Sob avais e mais avais;  
 Quando a viúva acordou,  
 Tinha assinado demais.

Perdera fazenda e terras,  
 As jóias que possuía,  
 Todo o crédito bancário  
 E a casa de moradia...  
 Os dois filhos lhe arranjaram  
 Duas estreitas salinhas,  
 Onde moravam com ela  
 Um gato e duas galinhas.  
 Comiam do que lhes dessem,  
 Por simpatia e bondade,  
 As pessoas de visita,  
 Em nome da caridade.  
 Os filhos, porém, notaram  
 Que ela guardava com gosto,  
 Um cofre, sob disfarce,  
 Num travesseiro bem posto.  
 Certo dia, com malícia,  
 Perguntou-lhe o Liberato:  
 — “Mãezinha, o que há no cofre,  
 Que recebe tanto trato?”

Ela apenas respondeu,  
 Mostrando certo cuidado,  
 — “Neste cofre, tenho o resto  
 Do meu dinheiro guardado.”  
 Desde esse dia, a viúva  
 Teve os filhos, ao redor,  
 Ela, as galinhas e o gato  
 Comeram muito melhor.  
 Vários anos se passaram  
 Com melhoria e regalo:  
 Os filhos, olhando o cofre  
 E ela sempre a resguardá-lo.  
 Em luminosa manhã,  
 Os moços, abrindo a porta,  
 Estremeceram de susto,  
 Dona Adélia estava morta.  
 Guardaram o cofre, às pressas,  
 Trouxeram médico e gente...  
 E ao fim do dia lhe deram  
 Funeral sóbrio e decente.

Ambos sozinhos, à noite,  
 Abriram o cofre, enfim...  
 O cofre só tinha conchas  
 E um bilhete escrito assim:  
 — “Filhos do meu coração,  
 Meus filhos que tanto amei,  
 Perdoem se nada tenho...  
 Tudo o que eu tinha, eu lhes dei...  
 Mas, agora, se desejam  
 Ouro e mais ouro a rolar,  
 Aceitem o meu conselho:  
 Cada um vá trabalhar!...”

## PEQUENA HISTÓRIA DE JOAQUIM

Curado em pequeno grupo  
 Pela bondade de um Guia,  
 Fez-se mudado e contente  
 O amigo Joaquim Faria.  
 Negociante otimista,  
 Sempre afável, prazenteiro,  
 Prometeu servir aos pobres,  
 Se Deus lhe desse dinheiro...  
 O dinheiro desejado,  
 Em certa hora, o alcança,  
 Era agora um homem rico,  
 Através de enorme herança.  
 Desencarnando, um avô  
 Deixara-lhe grandes rendas,  
 Apólices e seguros,  
 Minerações e fazendas.